

A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS EXPERIÊNCIAS DE CICLOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS CONCRETOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

PEREIRA, Eliene Lacerda

Mestre em Educação Física – UPE/UFPB
Professora da Rede Municipal de Ensino de Goiânia
Professora da Faculdade de Educação Física – FEF/UFG
elienemorango@gmail.com

MOURA, Sérgio de Almeida

Mestre em Educação – FE/UFG
Professor da Faculdade de Educação Física – FEF/UFG
sergio.efisica@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

Esta proposta de seção coordenada parte da nossa experiência como professores nesta perspectiva de ensino e da pesquisa desenvolvida Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física do Norte e Nordeste da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba – UPE-UFPB. Neste sentido problematizamos: quais as possibilidades e os desafios da Educação Física escolar na reorganização do trabalho pedagógico em escolas cicladas? Este resumo tem por objetivo discutir a experiência da reorganização do trabalho pedagógico em escolas cicladas e neste caso específico fizemos o recorde a partir de duas realidades: a Rede Municipal de Ensino de Goiânia - RME/GO com os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano e a Rede Municipal de Ensino do Recife – RME/REC com os Ciclos de Aprendizagem. A partir destes dois contextos procuramos identificar, compreender e analisar como se dá a organização do trabalho pedagógico da escola e da Educação Física frente às mudanças com a implantação dos Ciclos e a materialização da prática pedagógica nestas redes de ensino.

METODOLOGIA

Na experiência da pesquisa para a dissertação, trabalhamos com a pesquisa do tipo etnográfica que entrevistamos 3 (três) gestores(as) e 9 (nove) professores(as) de Educação Física do total de 35 (trinta e cinco) da Secretaria de Educação, Esporte e

Lazer – SEEL da cidade do Recife que vivenciaram a realidade do ensino em série e em ciclos. Nesta análise observamos a prática pedagógica da Educação Física em 2 escolas. O tratamento dos dados coletados teve como base a análise de conteúdo de Bardin (2004).

Nos relatos da experiência de Goiânia, contamos com a vivência como professor e professora, bem como, a participação na equipe pedagógica da SME/GO nos anos de 2001 a 2004, tempo este em que pudemos compreender por dentro as demandas, as exigências e os desafios de se fazer uma intervenção a nível de uma rede de ensino que contava com aproximadamente 160 instituições educacionais entre escolas e centros de educação infantil. Nesse período, foi possível compreender que o compromisso político e histórico com a categoria docente pesa bastante na tarefa de fazer mudanças. Foi possível perceber também que reorganizar uma escola em Ciclos de formação e desenvolvimento humano, exige uma reflexão complexa acerca do currículo, das práticas pedagógicas, mas também, sobre as práticas gestoras tanto da escola, quanto das unidades regionais de ensino e da secretaria de Educação do município.

DESENVOLVIMENTO

A escola organiza e reorganiza diferentes possibilidades o seu trabalho pedagógico. Este processo perpassa desde o trabalho do(a) professor(a) em sala de aula, pela sistematização das atividades, seleção de conteúdos, objetivos estabelecidos, estratégias de ensino, processos avaliativos, dentre outros, até questões ampliadas do trabalho pedagógico da escola como o projeto político pedagógico (PEREIRA, 2010). Neste contexto Freitas (1995) apresenta elementos para compreendermos a organização do trabalho pedagógico na realidade das escolas cicladas. Os ciclos se apresentam como uma possibilidade de repensar o ensino redimensionando as organizações da escola. Para a implantação dos ciclos de aprendizagem na SEEL mudanças estruturais e políticas permearam esta proposta, pois nela o estudante terá a oportunidade de aprender de acordo com o seu ritmo e tempo de aprendizagem (SOUZA JÚNIOR, 2007).

Sobre a questão da aprendizagem, sabemos hoje que cada criança em cada fase da vida e do desenvolvimento demanda por elementos mediadores diferentes (tempo,

linguagem, materiais didáticos, ambiente) e para isso, exige-se que os educadores reflitam sobre suas práticas.

Em 1998 iniciou-se, em 39 escolas municipais da RME/GO, o Projeto Pedagógico “Escola para o Século XXI” que, em caráter experimental, propunha a implementação gradativa da organização do ensino fundamental em três Ciclos (I, II e III) e as Classes de Aceleração de Aprendizagem. Este projeto, em 1999, foi ampliado para cinquenta escolas. No início da gestão 2001-2004, as cento e quarenta e três escolas que ofereciam educação fundamental trabalhavam com o ciclo I; quarenta e sete estavam organizadas também com o ciclo II e o ciclo III encontrava-se funcionando em apenas treze unidades educacionais. Além das cinquenta que implantaram os ciclos dentro do planejamento do projeto “Escola para o Século XXI”, as demais aderiram à proposta do Projeto de forma voluntária e independente, sem o compromisso de seguir as diretrizes estabelecidas pelo Projeto. O Ciclo I, por exemplo, apesar de estar implantado na totalidade das escolas, organizava-se de forma diferenciada nas escolas do Projeto, o que proporcionava algumas vantagens em relação às demais, como o maior número de professores e respectiva carga horária e, conseqüentemente, maior remuneração e melhores condições de trabalho. Já na RME/REC, houve uma primeira experiência de implantação de ciclos no período de 1986 a 1988 que era o Ciclo de Alfabetização. Já em 2001, aconteceu uma segunda experiência de implantação dessa proposta, porém de forma distinta, pois foi implantada em todas as escolas de uma única vez.

Porém, a reflexão sobre as práticas não podem ocorrer de forma estanque, isolada de outro conjunto de exigências educacionais que são as condições concretas, materiais e objetivas para a construção do trabalho pedagógico.

CONDIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Evidenciamos alguns pontos em comum entre as duas propostas de ciclos e particularidades. Um deles foi a participação dos(as) professores(as) na implantação dos Ciclos. Na experiência de Goiânia, os professores não participaram da forma nem na intensidade que foi idealizado (no período de 2001-2004), mas, houve um envolvimento significativo dos professores em diversos momentos como em 2001 nas primeiras plenárias educacionais convocadas pela Secretária de Educação,

professora Walderês Nunes Loureiro. Nesse contexto, todos os professores e funcionários das escolas e centros de educação infantil, paralisaram suas atividades para dizer que escola tinha e que escola queriam. O ambiente de participação foi estimulado

Outro ponto importante refere-se à falta do tempo pedagógico para a organização do trabalho pedagógico dos professores na RME/REC, diferentemente, da experiência da SME/GO, onde apesar de atualmente, os professores terem seus horários de estudos e planejamento, bem como de reuniões dentro do turno de trabalho, no período de 2001-2004, essas condições foram muito melhores, com um tempo maior e com um maior número de professores por escolas que facilitava e dinamizava o trabalho pedagógico.

A RME/REC possui apenas 35 professores que ministram aulas de EF somente nos 3º e 4º ciclos e na maioria das escolas, as aulas de EF ocorrem no contra turno escolar. Na RME/GO, todas as escolas da educação fundamental e de Jovens e Adultos tem seu professor de EF que ministra duas aulas dentro do turno, dado que reflete a compreensão da proposta pedagógica acerca da relevância da EF como componente curricular. Há um distanciamento entre a proposta documental e a realidade da prática pedagógica da EF.

A inadequação do espaço para contemplar todos os conteúdos da EF contidos na proposta. Nesse sentido, entendemos que é preciso qualificar um conjunto de escolas do ponto de vista estrutural, para garantir que a área possa também ampliar suas possibilidades de atuação. Assim, avaliamos a necessidade de refletir sobre a reorganização do trabalho pedagógico da escola e da EF para que sua prática pedagógica avance a partir de suas próprias experiências.

PALAVRAS CHAVE: educação física; organização do trabalho pedagógico; ciclos de formação; ciclos de aprendizagem; desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

COLETIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE. Educação Física Escolar – uma proposta

pedagógica. In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (Org.) et al. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes e proposta pedagógica**. Série Educação e Cultura. Recife: EDUPE, 2005, p. 219-231.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PEREIRA, Eliene Lacerda. **A Educação Física na Organização do Trabalho Pedagógico em Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal do Recife**. Recife: ESEF/UPE, 2010, 215p. Dissertação de Mestrado.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **A Constituição dos Saberes Escolares na Educação Básica**, 2007, 353p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.